

233

S E R M A Ó
DA GLORIOSA
SANTA ANNA,
MÃY DA MÃY DE DEOS,
P R E' G A D O
*NA ACC, AÖ VOTIVA, QUE NA IGREJA
do Real Collegio da Companhia de JESUS da Cida-
de da Babia*
DEDICOU A' MESMA SANTA A SENHORA
DONA JOANNA DA SYLVA
GUEDES DE BRITO,
P E L O
R. P. M. MANOEL RIBEYRO
Da mesma Companhia, Lente de Prima de Theolo-
gia nos Estados geraes do mesmo Collegio.



Det. Thib *viva da gloria*
LISBOA OCCIDENTAL,
Na Offic. de MANOEL FERNANDES DA COSTA,
Impressor do Santo Officio.

Anno de M.DCCXXXV.

Com todas as licenças necessarias.

1
115

236



A' SENHORA
DONA JOANNA DA SYLVA
GUEDES DE BRITO.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

SENHORA.



EZ V. S. publico a este novo Mun-
do da America Portugueza no ma-
yor theatro delle o seu grande amor, e cordeal affec-
to à gloriofíssima Senhora SANTA ANNA Māy
da

da Māy de Deos , consagrando-lhe Altares , e dedi-
cando-lhe a Capella , que na Igreja desse Real Colle-
gio da Companhia de JESUS desta Cidade da Ba-
hia he jazigo da sua grande casa. E naõ satisfeito o
amor de V. S. com as grandes despezas , que no orna-
to da mesma Capella , no magestoso do retabulo , com
que boje se vê ennobrecida , no primorofo das Ima-
gens da mesma SANTA , e de seu gloriosissimo Esposo
S. Joaquim , que nella se veneraõ , tinha dispendido
a liberal grandeza de V. S. para que nas coraçoens
dos moradores dessa grande , e populosa Cidade ex-
citasse novos incendios o amor , e devoçao para com a
Senhora SANTA ANNA , e para mayor com-
modidade , e facilidade de recurso ao seu grande pa-
trocinio determinou V. S. festejar nesti sua Capella
a mesma gloriosa SANTA com aquella magnifi-
cencia , e pompa , que se vio . e admirou aos 26. de
Julho desse presente anno de 1734. Houve (naõ sey
para que destino) de entrar eu à parte desta grande
solennidade , como Panegyrista della. Foy aquelle
elogio parto de hum Prégador sem nome , e menos ver-
sado na arte de todas as artes a Oratoria ; porque ap-
plicado a outros cuidados , lhe naõ daõ estes treguas
para outros empregos. Motivos eraõ estes ou para ne-
gar à luz publico o nome de seu Author neste elogio , ou
para suffocar este parto como abortivo antes de sahir
à luz. Aquelle natural receyo , que todos geralmente
tem , de se exporem nas suas obras à censura dos Cri-
ticos , me obrigava a sepultar em silencio este papel ,
se

se me naõ constrangessem a esta forçosa obediencia
 outras razões mais relevantes. Foy a primeira o dig-
 narse V. S. de significar a sua vontade de que se des-
 se à luz publica este Panegyrico ; e como esta signifi-
 cação tinha força de preceito , tenho por certo que os
 creditos , que conseguir este dezenho pelo que tem de
 seu Author entre os doutos , conseguirá entre os poli-
 ticos o merito da minha obediencia por mais custosa.
 Nas aras da obediencia he a vontade a melhor victi-
 ma ; neste sacrificio soy tambem vítima o entendimen-
 to , rendendo-o em tudo às disposições de V. S. se-
 guro de que na grandeza deste nome levava assian-
 çados se naõ os creditos , a desculpa. Foy a segunda
 o persuadirme que neste breve rascunho se leria como
 em mappa , e se faria tambem publico no Mundo ve-
 lho aquelle grande amor , affecto , e cordeal devoção
 de V. S. à gloriosissima Senhora SANTA ANNA ;
 sendo já effeitos deste grande amor para com a mesma
 SANTA as prendas certas das muitas felicidades,
 que por meyo , e intercessão sua destino Deos à gran-
 de casa de V. S. o verse V. S. no logro dos felicissimos
 desposórios de seu dignissimo consorte o Senhor Manoel
 de Saldanha da Gama ; chegando o mesmo Senhor a
 esta Cidade da Bahia com viagem tão feliz , que pa-
 rece servio o amor de Piloto ; mas certamente o foy a
 poderosa intercessão , e evalia da mesma SANTA ;
 pelo que depois se vio , achando-se incapaz de servir
 anão , que o conduzio a este porto. Estes principios
 prognosticos de outras mayores felicidades podem af-
 segu-

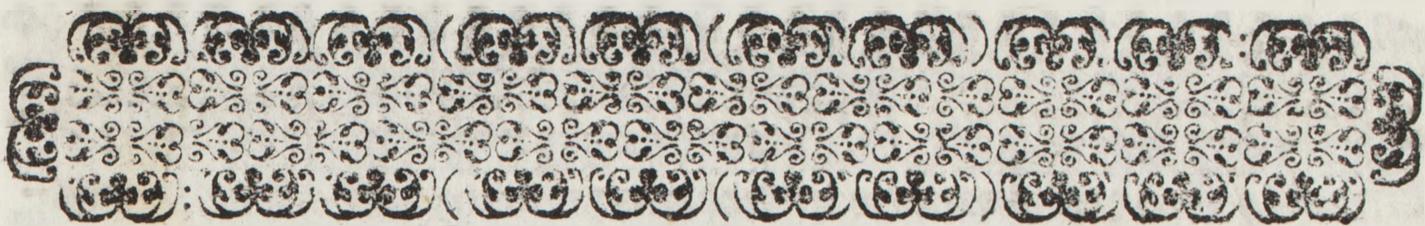
segurar a V. S. do muito, que a mesma SANTA
se mostra obrigada à piedade, e liberal magnificen-
cia de V. S. e a mim huma mais benigna interpreta-
çāo, ou perdaõ dos erros, que lerem os Criticos neste
papel. A pessoa de V. S. guarde Deos por largos an-
nos. Collegio da Bahia, e de Novembro 30. de 1734.

De V. S.

O mais humilde criado, e obediente Capellaõ

MANOEL RIBEYRO DA C.

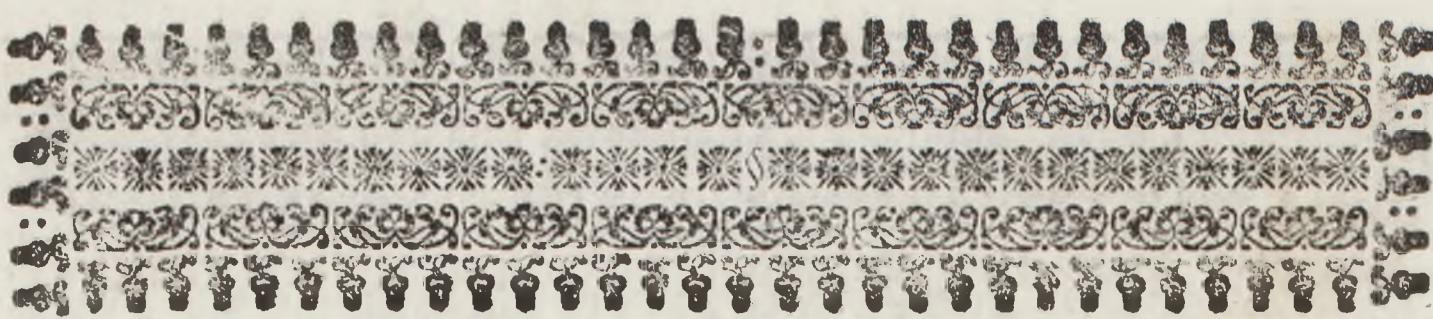
LI-



L I C E N Ç A DA ORDEM.

EU Miguel da Costa da Companhia de JESUS,
Vizitador geral , e Vice-Provincial da Pro-
vincia do Brasil por commissaõ especial , que te-
nho de nosso muito Reverendo Padre Geral Fran-
cisco Rodrigues , dou licença para que se possa
imprimir o Sermaõ da gloriosa SANTA ANNA, Māy
da Māy de Deos , prégado pelo Padre Manoel Ri-
beiro na Igreja do Real Collegio da Companhia
de JESUS da Cidade da Bahia , o qual foy revisto,
e approvado por Religiosos doutos della por nós
deputados para isso , e em testemunho da verda-
de dey esta feita , e assinada com o meu final , e
sellada com o sello de meu officio. Dada na Ba-
hia aos 12. de Janeiro de 1735.

Miguel da Costa.



L I C E N C A S D O S A N T O O F F I C I O .

O Padre Mestre Fr. Antonio de Santa Maria,
Qualificador do Santo Officio , veja o Ser-
maõ, que se appresenta, e informe com seu parecer.
Lisboa Occidental 4. de Novembro de 1735.

*Fr. R. de Lancastre. Teixeira. Sylva. Cabedo.
Soares. Abreu.*

E M M I N E N T I S S I M O S E N H O R .

E M toda a circunferencia da terra tem brilha-
do , e luzido o Sol das Religiões sagradas , a
preclarissima, sempre excelsa, e sapientissima Com-
panhia de J E S U S , com luzes inacessiveis de
virtude com os mais brilhantes resplandores da sa-
bedoria ; porém no Mundo Americano appare-
ceraõ em todos os seculos huns Astros de tal gran-
deza , que a todos assombráraõ por seus immen-
suraveis talentos. Prolixa fora a narraçaõ de to-
dos , quando por todos hum só basta , o grande,
eximio,

eximio , e sempre unico Lisboeta o Reverendissimo Padre Mestre Antonio Vieira. Mas para que aquelle Mundo , verdadeiramente aureo , não estivesse nunca sem hum Planeta singular , que com admiraçāo , assombro , e pasmo o illustrasse , reproduzio-se o espirito daquelle Heroe , a todas as luzes maximo , no Reverendissimo Padre Mestre Manoel Ribeiro da mesma Companhia , Lente de Prima de Theologia no Real Collegio da Cidade da Bahia. Bem o mostra neste Sermaõ da gloriosa SANTA ANNA , que pretende dar ao prelo Marçal Alveres Pereira , no qual com as Theologias mais elevadas ostenta a eloquencia mais relevante : tudo, sem mais, nem menos, taõ ajustado com os dogmas da nossa Fé , e regras dos bons costumes , que não discrepa hum apice dos bons costumes , e da Fé : pelo que se faz acreedor da licença de V. Eminencia para se immortalizar na estampa. V. Eminencia mandará o que for servido. Lisboa Occidental Convento da Boa Hora dos Agostinhos Descalços 11. de Novembro de 1735.

Fr. Antonio de Santa Maria.

VIsta a informaçāo , pōde-se imprimir o Sermaõ , de que se trata ; e depois de impresso tornará para se conferir , e dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 11. de Novembro de 1735.

*Fr. R. de Lancastre. Teixeira. Sylva. Cabedo.
Soares. Abreu.*

DO ORDINARIO.

PO' de-se imprimir o Sermaõ , de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir , e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 12. de Novembro de 1735.

Gouveia.

DO PAC, O.

OPadre Mestre Doutor Fr. Antonio do Sacramento veja o Sermaõ , de que esta Petição trata , e pondo nelle o seu parecer, o remetta a esta Mesa. Lisboa Occidental 14. de Novembro de 1735.

Pereira. Teixeira.

Parece-me que este Sermaõ da gloriosa SANTA ANNA, que prégou na Cidade da Bahia o Reverendissimo Padre Manoel Ribeiro da sagrada Companhia de JESUS, e que pretende imprimir Marçal Alveres Pereira, he muito digno de sahir à luz publica, e de se facilitar ao Mundo por meyo da estampa; não só porque naõ contém cousa, em que se offendão as Leys do Reyno, ou o Real serviço de V. Magestade, mas porque em todo elle tem os Prégadores muito que aprender, e os Fieis muito que advertir, para se desafiarem para novos affectos, e novos cultos daquella gloriosa SANTA, a quem Deos predestinou para a elevada gloria da Maternidade de sua Santissima, e purissima Māy. Este he o meu parecer, V. Magestade mandatá o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental em 17. de Novembro de 1735.

Fr. Antonio do Sacramento.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará a esta Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para correr, sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 19. de Novemb. de 1735.

Pereira. Teixeira.

Si-



J. M. J.

Simile est Regnum Cœlorum thesauro abscondito.

Matth. 13. 44.

§ I.



RES vezes no mesmo Evangelho temos hoje comparado o Reyno do Ceo. Ao thesouro: *Simile est Regnum Cœlorum thesauro abscondito;* eis-ahi a primeira.

A' perola, ou pedra preciosa: *Inventa una preziosa margaritâ;* eis-ahi a segunda. E à rede lançada ao mar: *Sagenæ missæ in mare;* eis-ahi a terceira. E sendo tantas as comparações, he a semelhança a meu ver taõ pouca, que, a não ser o Texto de fé, difficultosamente o havia de crer. O Ceo semelhante à rede, e aos seus lanços! Quem crerá tal, se Christo o não dissera? Primeiramente nos lanços da rede entraõ bons, e máos. Assim o suppôe expressamente o mesmo Evangelho: *Elegerunt bonos in vasa, malos au-*

A

tem

2 *Sermaõ da gloriosa Matrona*

tem foras miserunt. E no Ceo , e nos seus lanços
não tem lugar senão os bons. Digaõ-no daquel-
las dez Virgens do Evangelho as cinco, a quem
a sua loucura fechou as portas. Mais : desde o
principio do Mundo está o Ceo lançando as re-
des , e estendendo os lanços ; na ley da nature-
za pelos Patriarcas : na escrita pelos Profetas ;
na da graça pelos Apostolos , e seus successores.
E quantos foraõ a respeito do Ceo os lucros des-
ses seus lanços ? Comparados com os do Infer-
no , sem escrupulo o digo , de peyor partido fi-
cou sempre o Ceo. Entaõ hey eu de crer que o
Ceo he semelhante à rede nos seus lanços ? Sim
creyo ; mas porque o diz o Evangelho.

2 A mesma dificuldade encontro tam-
bem na comparaçao da perola. A perola pre-
ciosa era huma só : *Una pretiosa margaritâ.* E
tambem o Reyno do Ceo he hum só confór-
mo o Texto de S. Paulo : *Unus Deus ; una fi-
des ; unum baptisma.* Por isso o Evangelista
não fez comparaçao dos Ceos , senão do seu
Reyno ; porque , ainda que os Ceos saõ mui-
tos , o Reyno he hum só : *Regnum Cœlorum.*
Atèqui bem estava eu com a semelhança. No
que se segue he toda a dificuldade. A perola,
assim como era huma só , assim tambem foy
para hum só negociante ; e muito à sua custa :
*Homini negotiatori... vendidit omnia , quæ ha-
buit,*

Santa Anna.

3

buit, & emit eam. Toda a fazenda , e cabedal do mercador foy preço daquella perola. Muito menos custa o Ceo , e dá-se a todos os que sabem negociar com elle. Custa muito menos; porque se dá de graça , diz o Sabio : *Emitte absque argento.* Dá-se a todos os que sabem negociar com elle ; porque assim o diz Christo a todos : *Negotiamini dum venio.* E em tanta diferença como pôde haver semelhança ?

3 Só no thesouro parece que corre a comparação. O thesouro estava escondido no campo : *Thesauro abscondito in agro;* e também o Reyno do Ceo , quando os Ceos estão tão patentes a nossos olhos , se nos esconde à vista. O campo vê-se ; mas o thesouro , e Reyno não ; e nisto parecem semelhantes : *Simile est Regnum Cœlorum thesauro abscondito;* assim parece nas Escrituras , nas Profecias , nos Preceitos , nos Sacramentos , e no da Eucaristia em penhor : *Futuræ gloriæ nobis pignus datur,* canta a Igreja. Que importa logo que se esconda no campo , se está patente fóra delle ? Em que está pois a semelhança , que tanto ha buscamos no Evangelho , como o homem delle o thesouro ? Digo com Maldonado que no preço , e estimação : *Thesauro, id est, rei, quæ estimari non potest,* diz este grande Commentador. De maneira q no thesouro ha hum mais,

4

Sermaõ da gloriosa Matrona

que excede todo o preço. No Ceo há hum mais, que excede toda a estimaçāo. O mais do thesouro excitou a cubiça do mercador do Evangelho; e foy esta a primeira vez, que o vicio foy virtude: *Prægaudio illius vadit, & vendit universa, quæ habet, & emit agrum illum.* O mais do Ceo excita os desejos dos que o buscaõ. E estes dous mais saõ os termos da semelhança no sentir de Maldonado: *Simile est Regnum Cœlorum thesauro, id est, rei, quæ aestimari non potest.*

4 Atèqui o Evangelho. Pondo agora os olhos naquella Santissima Matrona, que mereceu ter a Deos por Neto, e por Filha a Māy do mesmo Deos, em que descobrimos nós a semelhança ou com o Ceo, ou com o thesouro? Em outros dous mais, que tambem excedem todo o preço, e estimaçāo. Hum mais a respeito de Deos; outro mais a respeito dos homens. Hum mais a respeito de Deos, que sobre lhe levar as attenções, lhe roubou os affectos. Outro mais a respeito dos homens, que lhes segrou as esperanças.. E fendo estes dous mais os termos da semelhança; seraõ tambem os pontos mais fixos do meu discurso. Deos me ajude a mostrallos, como desejo. Nem nos pôde faltar a graça, sendo a mais empenhada nos louvores de sua Māy a sempre chea de graça.

A V E M A R I A.

sup

II A

§ II.

Santa Anna.

§ II.

Simile est Regnum Cœlorum thesauro abscondito.

5 **D**Ous mais, dizia eu, fundaõ a semelhança daquella Santissima Matrona SANTA ANNA com o Ceo, e com o thesouro. Hum mais a respeito de Deos; outro mais a respeito dos homens. Mas a respeito de Deos pôde haver mais? Sim pôde haver; e hum mais, que Deos não tinha, nem podia ter, em quanto Deos. Excitaõ os Theologos huma questao: se o composto ineffavel de Christo he mais na razao de composto, do que o Verbo Divino tomado precisamente sem a humanidade? E respondem uniformemente que he mais na extensaõ, na intensaõ não: logo a respeito de Deos pôde haver hum mais, que Deos não tenha, nem possa ter em quanto Deos; assim como o Verbo no composto de Christo tem hum mais, que não tinha, nem podia ter em quanto Verbo. E qual he esse mais? A respeito de Deos, torno a dizer, he o ter Māy: a respeito dos homens, e dos maiores homens, he o ter filhos. Nas casas grandes o seguro das esperanças saõ os filhos. Em Deos o que lhe levava as attenções, e roubava

6

Sermaõ da gloriosa Matrona

os affectos era o ter Māy. E este mais, que Deos não tinha, nem podia ter, em quanto Deos; e aquelle mais, que tanto desejaõ os homens maiores, ou de mayor qualidade, saõ os dous mais, que se achaõ no preciosissimo thesouro, e campo esteril de SANTA ANNA.

6 No Evangelho o mais de avanço, que o mercador esperava no campo, e no thesouro, fez que todo o cabedal do mercador fosse preço do thesouro: *Vendit universa, quæ habet, & emit agrum illum.* Foy o lanço do mercador: deu menos, para lucrar mais. Eu não digo absolutamente que Deos para lucrar o thesouro preciosissimo de sua Māy no campo esteril de SANTA ANNA deu menos; mas em certo modo digo que sim: fez o lanço como o mercador. O mercador deu menos, porque deu só o preço, e achou mais: porque no thesouro achou o preço, e mais o avanço: e o preço junto com o avanço he mais, do que só o preço. Deos deu-se a si mesmo por lucrar o thesouro de sua Santissima Māy; e deu-se a si, porque todo o cabedal de Deos he o mesmo Deos: no ventre Santissimo de ANNA achou-se a si, e a sua Māy; porque se achou Neto de ANNA, e Filho de Maria: Deos Filho de Maria he mais; porque he Deos, e Maria juntamente: logo no thesouro achou mais, e deu menos.

§ III.

10
115

§ III.

7 **N**on est bonum hominem esse solum , dizia Deos consigo depois de formar a Adaõ , mas antes de formar a Eva : Naõ está bem Adaõ , estando só . Muito receyo que esteja peyor , estando acompanhado . Que mais tem Adaõ com Eva , que sem ella : Antes com Eva tem menos ; porque tem menos a costa , de que Eva se formou . E falando em termos proprios , com mais cabedal , ou substancia , que he o mesmo , se achava elle de portas adentro quâdo só , do que agora se acha em companhia de huma mulher . Assim o poderá alguem julgar : mas não o julgou Deos assim . E porque ? Porque em Eva tinha Adaõ muito mais do que tinha em si mesmo . Adaõ só tinha-se a si ; Adaõ com Eva tinha-se a si , e tinha adjutorio : *Faciamus ei adjutorium simile sibi* ; tinha Esposa : *Hoc nunc os ex ossibus meis, & caro de carne mea;* tinha filha : *Hæc vocabitur virago , quoniam de viro sumpta est;* e tinha as esperanças de ser pay : *Et vocabit Adam nomen uxoris suæ Eva , eo quod mater esset cunctorum viventium.* E quando Adaõ em Eva lucrava tanto mais , que muito se dêsse a si ou todo , ou em parte na sua costa , que era menos ?

8 O primeiro Adaõ no Paraíso no sentir commum era figura de Maria. Tirino: *Per mulierem præcipuè designatur B. V. Maria, quæ pariendo nobis Christum ... facta est verissima Eva.* Melhor Santo Epifanio: *Beata Mater Dei Maria per Evam significatur, quæ per ænigma accepit, ut mater viventium vocetur.* E quando Deos antes de se fazer homem se julgava só sem Maria: *Non est bonum hominem esse solum;* para lucrar o mais, que tinha em sua Māy, deu-se a si todo em quanto Deos, e em parte, se assim se pôde dizer, em quanto Verbo; como Adaõ a sua costa: *Tulit unam de costis ejus, & ædificavit eam in mulierem.* E assim foy; porque em Maria reve adjutorio para a redempçao do Mundo: teve Esposa, teve o ser Pay de tantos filhos adoptivos, quantos saõ os regenerados pelo Sangue de Christo, e gerados pelo amor, e protecção de Maria: *Eo quòd effet cunctorum mater viventium.*

9 Mas vede onde foy Deos achar esse mais, que lucrou em sua Santissima Māy. Como a Eva, em huma costa, ou filha de Adaõ duas vezes esteril; esteril por natureza, e esteril pelos annos. Esteril por natureza; porque, como notou profundamente Tertulliano, Eva foy formada da costa de Adaõ ainda quando virgem, ou esterilizado pela virtude da Virgindade: *Ex viro sumpt-*

Santa Anna.

9

sumpta est, & ipso adhuc virgine, fendo na costa natural a esterilidade do seu principio. Esteril pelos annos ; porque conforme a melhor opiniao Adaõ foy creado em idade de Varaõ perfeito; e o que Adaõ avançava na idade, avançava a costa nos annos. Mas nessa mesma costa assim esterilizada pela natureza , e pelos annos achou Deos o que buscava , como o mercador do Evangelho o thesouro.

10 Notaõ os Naturaes que os campos, em que se criaõ os thesouros, saõ estereis de sua natureza. E porque ? Porque a mesma natureza ocupada em parto muito mais precioso esquece-se dos frutos de menos preço. Assim se esqueceu da nossa Santa a natureza , deixando-a esteril, mas para nella se formar parto sem comparação de muito mayor estima. Cresceraõ os annos , e esterilizáraõ de novo aquelle campo : mas nesse mesmo campo duas vezes esteril, como a costa de Adaõ, achou Deos a sua Eva, que eraõ todos os seus cuidados : *Non est bonum hominem esse solum : faciamus ei adjutorium simile sibi.* Digo que eraõ todos os seus cuidados; porque aquelle mais de thesouro de SANTA ANNA, ou o ter Deos Mäy em Maria , he o que (como ao principio disse) sobre lhe levar-as attenções lhe roubava os affectos.

§ IV.

11 **D**UAS COUSAS NOTEY SEMPRE NA FORMAÇÃO DE EVA; huma da parte da materia; outra da parte do modo. Da parte da materia, por ser esta huma das costas de ADAÕ: da parte do modo pelas muitas disposições, que precederaõ à mesma formação. Vamos à primeira. Se Deos formava Eva para o governo doméstico da casa de ADAÕ, não seria mais conveniente que a formasse de huma parte da cabeça do mesmo ADAÕ, porque seria também esta parte em Eva, e suas filhas de melhores qualidades? Pois porque a não forma da cabeça, senão da costa? Mais: se a formava para adjutorio, para alivio, para consorte da vida, e dos trabalhos de ADAÕ, por que a não forma de huma parte dos braços, senão da costa? O reparo foy primeiro de Santo Thomaz, e depois de Abulense; e he de ambos a reposta: *De costa autem saemina formata fuit, quia costa adhaeret cordi, ut notaretur quod vir uxorem valde amare deberet.*

12 Era Eva figura de Maria. Era ADAÕ figura do Divino Verbo; e buscar o Verbo a Maria no lado, ou theſouro de SANTA ANNA, he, porque lhe roubou mais o coração: *Vulnerasti cor meum, soror mea sponsa, vulnerasti cor meum:*

Fe-

Santa Anna.

17

Feriste-me o coração, dizia o Divino Verbo, naquelle seu Epithalamio, em q̄ fez publico ao Mundo o seu amor: feriste-me, &c. feriste-me o coração, Esposa minha: *Abstulisti nobis cor:* leraõ os Settenta: roubaste-me o coração. Mas como? *Amore tui*, commenta Tirino: pelo amor, que vos tenho. E como a Senhora como Esposa, e como Māy do Divino Adaõ na costa como em figura lhe roubava o coração, e no coração o amor, e os affectos, por isso na costa, ou lado esteril de SANTA ANNA o buscou, e achou como o mais de seus desejos: *Tulit unam de costis ejus: de costa autem fœmina formata fuit, quia costa adhæret cordi: Vulnerasti cor meum, soror mea Sponsa: abstulisti nobis cor.*

§ V.

13

Agora o segundo reparo. Para Deos formar a Adaõ, toma nas mãos hum pouco de barro, e sem mais que hum *Faciamus hominem*, sahe à luz com aquelle artefacto capaz de imprimir nelle a sua Imagem. Quer Deos formar a Eva, e vede o que faz; entra primeiro em consulta: *Non est bonum hominem esse solum: faciamus ei adjutorium simile sibi.* Faz que Adaõ durma no caso: *Immisit ergo Dominus Deus soporem in Adam.* Passa a tirarlhe

B ii

hu-

huma costa : *Tulit unam de costis ejus ; e depois de tudo isto passa entaõ a formar a Eva : Et ædificavit Dòminus Deus costam , quam tulerat de Adam, in mulierem.* Pois valha-me Deos ; para formar a Adam hum *Faciamus* basta ; para formar huma mulher tantos vagares , tantas disposições , tantos preludios ? Ahi vereis o que he formar huma mulher, que seja mulher de sua casa. A razão porém da diferença a meu ver he , porque em Eva formava Deos huma idéa de sua Māy ; e como esta lhe levava todas as atenções , houve de proceder com aquelles vagares , e cautelas ainda na formaçao da sua figura. O mais das atenções de Deos não he Adaõ , he Eva figura de Maria.

14 No Calvario houve o segundo Adaõ de testar ; e sendo assim que o Eterno Padre lhe tinha posto em suas mãos todas as suas riquezas : *Omnia dedit Pater in manus , a unica , de que testou , foy de sua Māy : Deinde dicit Discípulo : Ecce mater tua.* Pois se Christo tem tanto mais , de que poder testar , porque testa só de sua Māy ? Porque para com Deos a respeito de sua Māy tudo o mais he menos ; e o tudo mais de Deos he sua Māy. Grandemente ao intento o melhor Expositor dos Juizes : *Solam Mariam Joanni testamento legat ; ipsumque solius Marie bæredem instituit ; quia inter tot opes , & gazas*

Regis Christi nihil ditius Mariâ, nihil charius ea.
 Este mais pois das atenções de Deos, e este mais
 objecto eterno de seus afectos foy o que o mes-
 mo Deos primeiro que os homens, ou homem
 do Evangelho achou no preciosissimo thesou-
 ro, e campo de SANTA ANNA, por isso seme-
 lhante, mas com incomparaveis excessos nos
 seus mais ao thesouro do Evangelho : *Simile
 est Règnum Cœlorum thesauro, id est, rei, quæ af-
 timari non potest.*

§ VI.

15 **O** Segundo mais, (dizia eu) que no
 thesouro preciosissimo de SANTA
 ANNA acháraõ os homens, he o seguro das suas
 esperanças. E qual he, ou pôde ser este? Nas
 casas grandes saõ os filhos; porque estes saõ os
 que as fundaõ, edificaõ, e fazem perpetuas. Tor-
 ne outra vez a costa de Adaõ, e com ella aquel-
 la primeira mulher, que parece apostou hoje a
 nos fazer os gastos. De Adaõ diz o Texto que o
 formára Deos da terra, ou barro: *Formavit igi-
 tur Dòminus Deus hominem de limo terræ.* De
 Eva porém não diz o Texto que Deos a formá-
 ra, senão que a edificára: *Et ædificavit Dòmi-
 nus Deus costam, quam tulerat de Adam, in mu-
 lierem.* Reparou Santo Epifanio na diversida-
 de,

de , e propriedade dos termos , e todos os mais depois delle: *Vide* , diz o Santo , *Scripturarum accuratam dicendi proprietatem , quod de Adam quidem dixit , formavit : de Eva verò non formatam esse , sed ædificatam.* Pois que razão houve para dizer a Escritura que Deos formou a Adaõ , e não a Eva , senão que a edificou . S.Joaõ Chrysostomo busca a razão nos seus principios . O principio de Adaõ foy o barro ; o principio de Eva foy a costa de Adaõ . Sobre taõ solidos fundamentos se levantou aquella fermosa fabrica , que depois levou apoz si os olhos de Adaõ , e os leva ainda hoje a seus filhos . E como o edificar com toda a propriedade he o levantar a fabrica sobre os fundamentos , por isso de Eva , e não de Adaõ se diz com toda a propriedade que Deos a edificára : *Et ædificavit Dòminus Deus costam in mulierem.*

16 Boa razaõ , se olharmos para os principios de Adaõ , e Eva : mas não assim , se olharmos para o fim . O fim , para que Deos creou a Eva , foy para que na descendencia , e posteridade de Adaõ estabelecesse , e firmasse a primeira casa , que levantára na Republica do novo Mundo . E porque nas familias os filhos saõ o mesmo , que nas fabricas o edificio , para que Adaõ entendesse desde logo que em Eva estava o seguro da sua descendencia , não a formou

Deos

Deos como a Adaõ, edificou-a : *Et ædificavit Dòminus Deus costam, quam tulerat de Adam, in mulierem.* E porque não pareça a alguem que a interpretação do Texto he destituida da authóridade, e razaõ, ouçamos a huma grande mulher , que tambem estabeleceu huma das grandes casas, que houve no Mundo.

§ VII.

17 **E**ntrára Sara nos annos da velhice, e vendo-se sem successão à sua casa , entrou em pensamentos de a estabelecer do melhor modo , que pudesse. Com este desejo , que nas que desejaõ ser māys he o mais violento , e impaciente , deu em huma traça taõ galante , como propria de mulher. Como era esteril por natureza , e por velha, quiz haver os filhos , que não tinha , de Abrahaõ seu marido, em Agar sua escrava. Linda traça por certo:mas como Sara o traçou , assim o executou. Em fim casou Abrahaõ com Agar , sendo viva sua primeira mulher. Eu não sey se ainda hoje ha Saras no Mundo. O que sey he, que Abrahaõ podia fazer , o que fez por dispensação Divina ; e o que fazem os senhores com suas escravas com consentimento das suas Saras , ou sem elle , o não podem fazer; porque todos esses matrimônios

16 *Sermaõ da gloriosa Matrona*
nios saõ nulos por claudestinos.

18 Ouçamos agora a proposta de Sara a seu marido : *Ecce conclusit me Dòminus, nè pare-rem.* Fez-me Deos esteril por seus altos juizos. Acaba-se a casa , e familia. Pois que remedio ? *Ingredere ad ancillam meam, si fortè saltem ex illa suscipiam filios :* Leu o Hebreu na interpretação de DelRio : *Siquo modo ædificer ex ea.* Na de Pereira : *Si fortè ædificabo ex illa.* O remedio, diz Sara, he casar Abrahaõ com Agar; para ver se tenho della filhos. Atèqui está bem; porque entendeu Sara que bastava serem os filhos de seu marido , ainda que fossem de huma escrava , para que fossem tambem filhos seus. Mas que ao ter filhos chame edificar : *Si fortè ædificabo ex illa : Siquo modo ædificer ex ea?* Sim, diz DelRio; porque os filhos saõ os seguros das casas, e das familias : *Quia quandiu liberi super- sunt, saõ as suas palavras, domus (hoc est familia) stat ; illis deficientibus, ruit.* Como a vida dos pays he perpetua nos filhos , em quanto ha filhos ha casa ; se os não ha, não a ha : *Illis defi- cientibus, ruit.* Este seguro pois taõ esperado , e desejado das casas, e das familias he o mais, que os homens acháraõ no preciosissimo thesouro de SANTA ANNA: e o primeiro, que nella o achou, foy a mesma Santa.

Santa Anna.

§ VIII.

19 A Mayor casa, que houve, nem ha
de haver no Mundo, foy a de
SANTA ANNA; porque àlem de se levantar por
hum lado sobre a Real casa de David, e pelo ou-
tro sobre a Sacerdotal de Araõ, veyo-se a esta-
belecer em Deos, como em seu legitimo suc-
cessor. E onde achou SANTA ANNA esta ventu-
ra? Em si mesma. Vendo-se SANTA ANNA co-
mo Sara duas vezes esteril, esteril pela nature-
za, e esteril pelos annos; vendo a sua casa sem
successão, vendo-se como reprovada de Deos, e
motejada do povo, retira-se a hum horto, ou
jardim, e ahi prostrada diante do Altíssimo ins-
ta pelo remedio da sua afflicção, e complemen-
to das suas esperanças. E que sucede? Suc-
cede que em si mesma achou não só o que busca-
va, mas mais ainda do que buscava. Achou o
que buscava, porque achou successão á sua ca-
sa. Achou mais do que buscava, porque achou
por sucessora a M  y de Deos. De maneira, que
a primeira, em quem SANTA ANNA fez o mila-
gre de segurar as esperanças na successão dos fi-
lhos, foy em si mesma. Ouçamos a S. Joaõ Da-
masceno: *Hunc in modum & b  c per supplica-
tionem, & repromotionem à Deo Deiparam pro-*

Sermaõ da gloriosa Matrona

fert. Parit ergo gratia. Dirigiraõ-se as supplicas a Deos , diz o Santo : mas ANNA foy a que achou o thesouro ; e a graça (que esse he o nome de ANNA) a que o descobrio : Deiparam profert. Parit ergo gratia.

20 No capitulo 17. diz Deos pelo Profeta Ezequiel que fez florecer o lenho secco : *Frondere feci lignum aridum.* Alapide diz que esta profecia se comprio , quando se comprio a de Isaias : *Egredietur virga de radice Jesse.* E sendo na interpretação commua com S. Jeronymo a Vara de Jesse a Senhora , a raiz necessariamente he SANTA ANNA. Pois, se Ezequiel diz que Deos foy o que fez florecer a raiz, ou lenho secco , e esteril : *Frondere feci lignum aridum;* como diz Isaias que a raiz foy a que produzio a vara : *Egredietur virga de radice Jesse?* Porque tudo foy. Deos , e SANTA ANNA , ambos acháraõ o thesouro de Maria : SANTA ANNA com as supplicas, Deos com o despacho dellas. Com o despacho floreceu o lenho esteril: *Frondere feci lignum aridum.* Com as supplicas bro trou da raiz a vara : *Egredietur virga de radice Jesse.* E como da mesma raiz , de que brotou a Vara, nascerão as supplicas , por isso a raiz foy a que achou , e produzio a Vara : *Et hæc per supplicationem, & repromotionem à Deo Deiparam profert. Parit ergo gratia.*

21 E se a gloriosa SANTA ANNA em si mesma assim assegura as esperanças da sua sucessão, será menos poderosa para as assegurar na sucessão alheia? Não o mostra assim a experiença, nem o nome de ANNA o diz assim. ANNA no sentir do Autor das Allegorias val o mesmo, que *donans*: a que dá; e assim o mostrou SANTA ANNA; porque sempre a outros deu mais do que tomou para si. De toda a sua fazenda dava duas partes aos outros, e tomava huma só para si. A Deos huma; aos pobres outra: e para si, e para sua familia huma só. Pois, se SANTA ANNA he tão liberal, e dadivosa para com os outros, se se ha assim na repartição da sua fazenda, na da graça, que he especialmente sua, porque se não haverá assim? Ora ouvi o caso seguinte, e acabo.

§ IX.

22 Em huma Cidade de Lorena (conta Rozental) havia dous nobres casados tão unidos pelo vinculo do amor, e do Matrimonio, como desconsolados pela falta de sucessão. Crescia a pena da affligida senhora com a vista de huma pobre vizinha de fecundidade tão prodigiosa, que contava os filhos pelos annos: tantos filhos, porque era hum cada anno. Desejava pois aquella senhora de saber a

origem de tanto bem , ainda que a pobreza o fazia menos precioso, perguntou à vizinha qual era a causa de tão grande beneficio ? Respondeu ella que a Senhora SANTA ANNA a tinha feito tantas vezes māy. Pegou-se logo a illustre senhora , e seu marido com a SANTA. Erigiraõ-lhe Altares , consagraráõ-lhe cultos , offerecerão votos, e offertas ; e experimentáraõ logo o agradecimento da nossa SANTA; porque a pouco tempo se sentio aquella senhora pejada. Mas , como o beneficio recebido esquece , esqueceu-se aquella senhora menos illustre no seu agradecimento da sua Bemfeitora. Chegou o tempo do parto , e quando esperava successão à sua casa , achou-se com o luto della em huma menina morta. Aqui a impaciencia do marido , tendo-se por enganado da sua devoção. Mas a mulher , que na fatalidade do caso era só a culpada , recorreu à mesma SANTA com viva fé. Caso prodigioso ! Começou o corpinho frio , e em parte já corrupto a conceber calor ; logo a dar sinaes de vida , e ultimamente a chorar.

23 Mas, se SANTA ANNA havia de ressuscitar aquella prenda sua , para que permittio que morresse ? Para a dar duas vezes ; a primeira , dando-a viva, a segunda ressuscitada. Matou-a a ingratidão da māy : ressuscitou-a a generosidade

dade de SANTA ANNA ; porque não era bem que perdesse por culpa de sua māy de huma vez a vida quem a tinha conseguido da liberalidade da nossa SANTA. Houve-se SANTA ANNA no ca-
so, como seu Neto no Sacramento. Parece que vem por herança ao Sacramento dar a vida , ou a morte conforme a disposição dos sujeitos. Se chegais ao Sacramento indispostos , em lugar da vida recebeis a morte : *Mors est malis.* Se chegais dispostos , recebeis a vida : *Vita bonis.* Pois o Sacramento pôde causar a morte ? Não: porque o Sacramento sempre dá vida : *Qui manducat me , & ipse vivet propter me.* Quem causa logo a morte no indisposto ? A ingratidaõ. Como corresponde taõ mal a hum beneficio , que todo he amor , a sua mesma ingratidaõ o mata : *Mors est malis* ; mas de tal sorte, que se arrependido se mostra logo agradecido, receberá a vida : *Vita bonis.* A ingratidaõ da māy tirou a vida àquella inocencia : SANTA ANNA restituio-lha, supposto o seu agradecimento , para que atè nisto se parecesse a Avó com o Neto : SANTA ANNA com Christo Sacra-
mentado : *Mors est malis , vita bonis.*

§ X.

24

Gloriosissima Matrona, e Senhora SANTA ANNA, dous mais, o mais de Deos, e o mais dos homens: o mais de Deos, que era o ter māy, e o mais dos homens, que he o ter filhos, foraõ os que vos fizeraõ semelhante, mas com excesso ao Ceo, e ao thesouro do Evangelho. Semelhante sim, torno a dizer, mas com excesso; porque os mesmos mais, que fundáraõ a semelhança, foraõ os que mais vos singularizáraõ. Vós fostes a unica, que merecestes dar a Deos Māy: Vós a singular em dar aos homens filhos. A'quelles vossos devotos, porque vos deraõ casa, em que fosseis venerada, segurastes a sua com successão, que era o mais de seus desejos. Quando nesta casa entrastes achastes muito mais; porque achastes Altares, achastes cultos, achastes offertas; e achastes o affecto, e cordial devoçāo sem esquecimento, que he muito mais. E será bem que se diga agora de vós que déstes menos? Naõ espero eu isso de vós, nem da vossa generosidade: o mais, que vos singularizou para com os homens, e que mais se deseja, he o que de vós se espera. E será sem comparaçāo muito mais, sendo dado da vossa mão: da qual todos

Santa Anna.

23

dos esperamos tambem o mais do thesouro da
graça , para com elle negociar o mais do
Reyno da Gloria. *Ad quam nos perducat Dō-
minus , &c.*

FINIS , LAUS DEO,

Virginique Matri sine labe conceptæ.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



Facultad de Filosofía

